1 o recado da Contracto de Cont



Ano XX, Nº 42, outono de 2016



Início da Campanha Comida Boa na Mesa pg 3

Projeto ameaça legislação nacional dos agrotóxicos pg 4

CAPA escreve nota de apoio à democracia útima capa



LEIA TAMBÉM

Reflexão teológica sobre Agroecologia

Dados técnicos sobre venenos agrícolas

Beneficiamento de frutíferas nativas

Escola do Campo São Jorge do Oeste

Empenho por comida boa na mesa



Hora da ação

O momento atual traz grandes desafios que propulsionam à ação. Por um lado, existe a alegria e o encantamento da ciranda e as ricas imagens da campanha Comida Boa na Mesa, que mostra o compromisso do CAPA em expandir o modelo da Agroecologia para trazer fartura, saúde e soberania a todas as pessoas. Essa bela proposta demanda um grande esforço para ser levada adiante.

Por outro lado, aparecem ameaças concretas à democracia, às conquistas sociais alcançadas e à legislação nacional que rege o uso de agrotóxicos, através do Projeto de Lei 3200/15.

O CAPA toma atitudes. Envia nota, que está na última página, repudiando ameaças à Constituição, e acompanha o andamento da Comissão Especial que pode fazer cair por terra toda uma legislação em prol da vida (veja na página 04).

O trabalho é fortalecido pela união e pela partilha. Vivências em Agroecologia de cada núcleo foram apresentadas no Seminário do Consórcio, que aconteceu em Porto Alegre entre os dias cinco e sete de abril, e estão sintetizadas na página central, juntamente com a fala de palestrantes sobre Agroecologia.

Que esse Recado seja alimento para atitudes transformadoras, que tenham a força de modificar cenários pessimistas em realidades profícuas e abençoadas.

Boa leitura a todas e todos.

Comida boa em todas as mesas

O Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia está envolvido, desde sua criação, na semeadura de ideias e atividades relacionadas à produção de alimentos saudáveis, cooperação, compromisso ético e cristão, preservação e continuidade da vida. Nos próximos três anos estaremos trabalhando intensivamente na Campanha Comida Boa na Mesa.

Esta campanha tem por objetivo sensibilizar, divulgar e ampliar o debate sobre a produção agroecológica e da agricultura familiar, onde um dos aspectos centrais é a necessidade de estimular a valorização do alimento com qualidade biológica, as relações de produção e consumo e a criação de mercados locais que se contrapõem ao sistema agroalimentar dominante.

Cabe aqui questionarmos quais os alimentos que mais consumimos? Quem ganha e quem perde com a alimentação que vai à nossa mesa todos os dias? Tudo o que é comprado, precisamos de fato?

A indústria aumenta a nossa lista de necessidades para atender a lógica vigente de que não temos mais tempo para cozinhar. Convém lembrar que comer é um ato político e nossa escolha deve ser a comida boa: livre de agrotóxicos, de transgênicos, de fertilizantes e de todos os tipos de contaminantes; que protege o patrimônio cultural e genético; que promove saúde, bem estar e paz entre os povos, garantindo a soberania alimentar. Também precisa reconhecer o protagonismo das mulheres, respeitar os princípios da integralidade, universalidade e equidade.

Na produção agroecológica, que defendemos, são criados novos significados ao produzir, incorporando diferentes dimensões a partir das relações estabelecidas com o mercado. A interação entre famílias agricultoras e famílias consumidoras possibilita a configuração de um mercado diferenciado, gerando novos valores e o alimento deixa de ser mercadoria. Para ampliar esse processo é de suma importância fortalecer a produção local, agroecológica e familiar.

No Brasil, registramos grandes conquistas no âmbito da Política e Segurança Alimentar e Nutricional, com a participação de povos e comunidades tradicionais, organizações e movimentos sociais em

sua construção e implementação, sempre considerando e respeitando a sociobiodiversidade.

Artigo de Ingrid Margarete Giesel

Por outro lado, temos no país uma soberania relativa, ao considerarmos avanços de transgênicos, dependência de insumos, modelo de transportes e comercialização. Precisamos dinamizar a produção e o consumo locais, criando uma corrente contra-hegemônica e minoritária, que tem um potencial enorme de ganhar volume e escala, mas é preciso querer e fazer a mudança, que está em nossas mãos.

Chegam até nossa mesa tanto a comida boa quanto os produtos alimentícios. Nestes existe a sedução da mídia e embalagens cada vez mais bonitas e sofisticadas. A influência da propaganda é muito forte e nos é passado a imagem de que é difícil fazer comida sem usar os produtos industrializados, refrigerados ou congelados. Estas facilidades diminuem a energia vital dos alimentos e os rituais de seus preparos.

((Esta campanha tem por objetivo sensibilizar, divulgar e ampliar o debate sobre a produção agroecológica e da agricultura familiar...

Estamos perdendo a capacidade de soberania alimentar nas nossas casas, pois cada vez menos famílias estão dispostas a entrar na cozinha e preparar a comida de cada dia. Talvez este seja o desafio maior, despertar nas pessoas a vontade de preparar as suas refeições, retomar alguns hábitos, comprar frutas e hortaliças nas feiras, redescobrir o prazer em fazer as refeições em família. A manutenção dos saberes e fazeres culinários é essencial para a construção da identidade de um povo e para a manutenção da biodiversidade do nosso planeta.

A comida prova que a vida tem diferentes sabores, cores, sentidos, emoções e nosso cardápio reflete nossa forma de ver o mundo: diverso e plural, agricultores no campo, comércio justo e solidário, produção agroecológica, alimentos que trazem vida, felicidade e bem-estar.

Comida Boa em todas as mesas!

* Ingrid Margarete Giesel é Coordenadora do CAPA Erexim-RS.



O Recado da Terra é uma publicação do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, CAPA, que está ligado à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, IECLB.

Núcleos e coordenações Núcleo Erexim/RS – Ingrid Margarete Giesel erexim@capa.org.br Núcleo Marechal Cândido Rondon/PR – Vilmar Saar rondon@capa.org.br Núcleo Pelotas/RS – Rita Surita pelotas@capa.org.br Núcleo Santa Cruz do Sul/RS - Sighard Hermany santacruz@capa.org.br Núcleo Verê/PR – Jhony Alex Luchmann vere@capa.org.br

Jornalista Responsável: Cláudia Dreier, Reg. prof. 8149 Edição, projeto gráfico e editoração: Cláudia Dreier Contato: calendulaviva@gmail.com

O Recado da Terra circula duas vezes ao ano. Esta edição foi impressa em abril de 2016. Maiores informações em www.capa.org.br

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS









Cristiano Sant'Anna

CAPA lança campanha de ações

Texto de Susanne Buchweitz



"Comida boa é cheiro, é comunhão, é uma ação solidária e política de quem come e de quem produz", afirmou Ingrid Giesel, coordenadora do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA)/Núcleo Erexim, durante o lançamento da campanha Comida Boa na Mesa, realizado dia 6 de abril, em Porto Alegre (RS).

A campanha promove o reconhecimento do papel da agricultura familiar na produção e consumo de alimentos saudáveis, das feiras e cooperativas na promoção do comércio justo e solidário e das organizações de apoio. Além disso, é um espaço para articulação de ações de incidência pública.

VÍDEOCLIPE

No evento, foi feito o lançamento do videoclipe Comida Boa na Mesa, produzido com o protagonismo de agricultoras e agricultores familiares, quilombolas e indígenas apoiados pelos cinco núcleos do CAPA, localizados em Erexim, Pelotas e Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, e Marechal Cândido Rondon e Verê no Paraná. Também foi apresentada a canção-tema de mesmo nome, composta especialmente para a campanha. Banners com imagens do trabalho no campo, da comercialização em feiras e de momentos de famílias à volta da mesa incluem a lista de materiais que vão dar visibilidade à iniciativa.

"Lembro a criação do CAPA, pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IE-CLB), como um grande desafio de fazer com que a fé tivesse expressão no dia-a-dia", disse o pastor presidente da IECLB,

Nestor Friedrich, na oportunidade. "Olhando para essa história, vejo que fomos muito teimosos, e hoje é possível perceber o quanto essa proposta avançou."

O pastor presidente também falou sobre a conexão do trabalho do CAPA com o tema e lema da IECLB em 2016 no que se refere ao cuidado com a fé, as pessoas e a natureza: Pela graça de Deus, livres para cuidar e o lema Buscai o bem e não o mal, de Amós 5.14^a.

A secretária executiva da Fundação Luterana de Diaconia (FLD), Cibele Kuss, afirmou que comida boa na mesa é cultura, religiosidade, democracia e justiça de gênero. "A campanha nos conecta com a espiritualidade e a prática radical e subversiva de Jesus que viveu e proclamou a inclusão de todas as pessoas e o cuidado da terra, afirmando que a mesa é lugar para todas e todos, ninguém ficará de fora e ninguém ficará com fome".

PARCERIAS

Na sua fala, o representante da Rede Ecovida, Laércio Meireles, declarou que o assunto "comida boa" está sendo colocado cada vez mais na mesa de discussão. "A iniciativa tem um nome singelo e um profundo significado", disse. "O CAPA está de parabéns." A Rede Ecovida é um espaço de formação de agricultoras e de agricultores familiares ecológicos, de troca de experiências, de produtos e de informações. Um dos seus serviços é a Certificação Participativa Solidária.

"Essa campanha nasce do amor e da esperança de que todas as pessoas que ainda passam fome tenham alimento", disse a representante do Movimento Agroecológico Latino Americano (Maela), a argentina Alícia Alem. O Maela articula organizações campesinas, de famílias agricultoras, comunidades indígenas e organizações sociais, em defesa da agroecologia. Materias estão disponíveis para download no site da entidade.

PARA SABER MAIS: O vídeo da Campanha Comida Boa na Mesa, que tem como música de fundo a ciranda de autoria de de Edson Ponick transcrita ao lado, pode ser assessado em https:// vimeo.com/161967959/ . A partitura da mesma e o arquivo de áudio estão no link http://comidaboanamesa.com.br/ page/materiais-da-campanha/





Mesa farta (topo) e palmas de Jhony Luchmann e Alícia Alem (centro) na ciranda.

Comida boa na mesa

(Ciranda agroecológica) de Edson Ponick

Estr. Nossa ciranda anuncia Comida boa na mesa Pão nosso de cada dia Comida boa na mesa

Solo e riacho saudáveis Comida boa na mesa Campo e cidade viáveis Comida boa na mesa

1. Quando a semente é lançada Ao solo e vai brotar Todo o ambiente se arranja: terra, água e ar. A natureza, matriz, faz esta rede nutriz Virar colheita em fruto, folha, rama e raiz.

2. Quando a colheita se esparrama Feira é comunhão Tudo se ajeita com a força que há em cada mão A ecologia que faz a agricultura capaz Congrega gente que coopera no plantio da paz

3. E toda a gente soberana Vai se alimentar Com segurança, num comércio justo e popular O campo vai renascer, e a cidade vai ter Comida boa com saúde, força e prazer.

4. Comida boa é vida plena E celebração. Cada pessoa cai na dança com a sua ação E a beleza motriz que esta ciranda prediz É uma mesa colorida, farta e feliz.

COMIDA

PL ameaça nomenclatura e lei de agrotóxicos

Texto de Cláudia Dreier

Nota de repúdio ao PL Nº 3200/2015

O Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos manifesta-se veementemente contra o Projeto de Lei nº 3200/2015, de autoria do Deputado Federal Luis Antonio Franciscatto Covatti (Covatti Filho), o qual propõe uma nova normatização para os agrotóxicos e, para sua regulação, a criação de mais um órgão, a Comissão Técnica Nacional de Fitossanitários - CTNFito.

O Brasil possui atualmente uma legislação considerada como uma das mais avançadas e completas sobre o tema agrotóxicos. A Lei nº 7.802/89 e seu Decreto regulamentador são detalhados e envolvem os órgãos de Estado responsáveis pela agricultura, pela saúde e pelo meio ambiente. Mesmo assim, não temos sido capazes de enfrentar o uso indiscriminado e abusivo de agrotóxicos, tornando o País o maior mercado consumidor de agrotóxicos do mundo, com imensos custos sociais e ambientais.

Em oposição aos anseios da população com relação ao consumo de alimentos seguros, a proposta do Deputado enfraquece o controle sobre esses produtos pelo poder público, concentrando poderes na nova estrutura, a CTNFito - integrada por cargos de confiança designados pelo Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento –, e retirando, por exemplo, atribuições do IBAMA (meio ambiente), da ANVISA (saúde) e dos órgãos estaduais de fiscalização.

O PL altera a nomenclatura de agrotóxicos para "defensivos fitossanitários" e redefine e omite conceitos já consolidados na legislação, deixando lacunas que promoverão um vazio legal. Para exemplificar, se aprovado o PL não haverá necessidade de registro de herbicidas, tais como o 2,4D, o paraquat e o glifosato, por não se enquadrarem no conceito de "defensivos fitossanitários" proposto.

A proposta fere a Constituição ao retirar dos Estados e Municípios a competência para legislar de maneira mais restritiva em questões ambientais, de saúde e agronômicas.

Consta na Justificativa do PL a semelhança da sistemática proposta com os modelos dos Estados Unidos da América e do Canadá. No entanto, não menciona que nesses países a proteção ao meio ambiente e à saúde efetivamente representam o objetivo principal do processo de controle, pautando a definição do órgão responsável por sua realização: nos Estados Unidos é um órgão federal do setor ambiental (Environmental Protection Agency - EPA) e no Canadá é um órgão do setor de saúde (Pest Management Regulatory Agency of Health Canada – PMRA).

Se a intenção do projeto é "prestar segurança e celeridade aos processos em tramitação, por meio de uma nova dinâmica", isso pode ser facilmente obtido com o aporte de recursos humanos, tecnológicos, orçamentários e financeiros aos órgãos de controle já existentes, não havendo a necessidade de criação de uma nova estrutura (CTNFito), muito menos dos gastos públicos que dela advirão.

Por essas razões, o Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos posiciona-se contra o PL ealerta a sociedade para os riscos que essa proposta representa ao meio ambiente Porto Alegre, 18 de marco de 2016. e à saúde da população.

O Projeto de Lei 3200/2015, do deputado Covatti Fi-Iho (PP/RS), que tem como objetivo substituir a atual Lei de Agrotóxicos (7802/1989), alterando completamente o sistema normativo de agrotóxicos no país pode chegar em breve à votação do plenário Câmara Federal.

Com o argumento de que o assunto do projeto seria da competência de mais de três comissões de mérito, Eduardo Cunha criou uma Comissão Especial que acelera sua análise, parecer e votação. A primeira reunião desta comissão, data oficial da sua instalação, ocorreu em 12 de abril, na qual foi eleita como presidente a Deputada Tereza Cristina (PSB/MS) e designado como relator o Deputado Luiz Nishimori (PR/PR).

Duas peculiaridades fazem este projeto ser extemamente nocivo ao meio ambiente. O PL3200 propõe não uma alteração específica, mas a alteração completa da atual lei de agrotóxicos, ou seja, propõe expressamente a revogação da lei de agrotóxicos vigente.

O PL3200 propõe a criação de uma "Comissão Técnica Nacional de Fitossanitários" (CTNFito), que passaria a determinar praticamente tudo o que diz respeito aos agrotóxicos, inclusive emitindo pareceres que seriam de cumprimento obrigatório para os órgãos reguladores e registrantes de agrotóxicos.

Para saber sobre o andamento desta matéria tão grave para o meio ambiente e a Agroecologia, qualquer pessoa pode pedir informações para o secretário da comissão Alessandro Alves de Miranda no telefone (61) 3216-6267 ou consultar o link http:// www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/especiais/55a-legislatura/ pl-3200-15-regula-defensivos-fitossanitarios-1.

Dia sinodal e curso de saúde em Pelotas

A cura pelo alimento foi o tema do Dia Sinodal de Saúde que aconteceu em cinco de abril em Canguçu, reuniu mais de 300 pessoas e foi promovido pelo Sínodo Sul-Rio-Grandense da IECLB, com o apoio do CAPA/Núcleo/Pelotas/RS. O convidado especial foi o médico naturalista Celerino Carriconde que nos dois dias posteriores ministrou o Curso Plantas Medicinais e Segurança Alimentar, desta vez organizado pelo CAPA Núcleo Pelotas.

"A questão da espiritualidade deve preocupar-se com a questão da saúde" justifica a pastora sinodal Roili Borchardt. "Entendemos que nosso corpo é templo do Espírito Santo e precisamos cuidar dele. Muitas doenças relacionam-se com o que as pessoas comem". Foi destacado no evento que a espiritualidade e o perdão ajudam a ter uma vida equilibrada, evitando doenças.

APROFUNDAMENTO

No primeiro dia do curso, que reuniu 35 pessoas, o médico Celerino enfatizou as propriedades das plantas medicinais e como utilizá-las. "Houve muita troca de experiências entre todas e todos participantes, pessoas que vieram das comunidades quilombolas, da Universidade Federal de Pelotas, do Sínodo Sul-Rio-Grandense que realizam atividades nas paróquias ou comunidades ligada ao Sínodo" conta Islair Radtke, Técnica de Enfermagem do CAPA/Pelotas/RS.

Segurança alimentar foi o tema desenvolvido pelo médico na quinta-feira. Ele enfatizou que se o corpo estiver bem alimentado as pessoas não ficam doentes. "E que isso é possível sim, se mudarmos os nossos hábitos alimentares. Sempre costumo afirmar que os alimentos é que dão a saúde, e não os remédios"

Mesmo sendo aliadas à saúde, as plantas medicinais não ocupam o papel principal na dieta. O que deve deve ser enfatizado é a mudança nos hábito errôneos oriundos do consumo de produtos que já não são alimentos por terem perdido suas melhores propriedades nutritivas, como vitaminas e sais minerais

"O curso foi muito rico principalmente pela troca de experiências e de informações" revela Islair. Participantes notaram que esse médico é diferente dos demais, por ver o ser humano com outros olhos, enfatizando que a espiritualidade também é muito importante para as pessoas terem uma boa saúde. Afinal, corpo e espirito não se se-

Confira ao lado a receita de Clair Franz Teske, que eleva a imunidade e também combate a anemia.



Celerino Cariconde afirma que os alimentos é que dão a saúde, e não os remédios.

Tintura de nozes verdes

Ingredientes

15 nozes verdes (quando ainda é possível atravessar uma agulha na nozes)

500 ml de álcool de cereais.

Modo de preparo

Picar as nozes e adicionar o álcool ou a cachaça e deixar por 30 dias em lugar escuro e mexer umas 3 vezes por semana, não precisa abrir o vidro que deve ser embrulhado em papel escuro.

Usar 25 gotas 3 vezes ao dia durante 4 meses, para combater a anemia.



Seminário reúne núcleos do CAPA

Thais Kühnrich

COMIDA

Leonardo Melgarejo e Nancy Cardoso na mesa de abertura.



Coordenadores dos núcleos no primeiro dia do seminário.

Dinâmicas, reflexões e desafios para uma Comida Boa na Mesa pautaram o Seminário Bienal do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia que aconteceu de 05 a 07 de abril em Porto Alegre,RS. As comitivas vindas de Verê/PR, Marechal Cândido Rondon/PR, Erexim/RS, Santa Cruz/RS e Pelotas/RS foram acolhidas com uma decoração especial feita com alimentos oriundos da Agroecologia, que foi o tema central das reflexões.

Participaram da primeira Mesa Agroecologia na dimensão política, religiosa e cultural, Nancy Cardoso, teóloga metodista, e Leonardo Melgarejo, engenheiro agrônomo. Nancy comparou as práticas da Agroecologia "que chama a terra de meu bem" com o comportamento agressivo e violento do agronegócio (ver texto abaixo). "Hoje nós estamos desterrados por faltar uma relação mais estreita com a natureza que permita vivenciar o sagrado. O que consideramos comida e o que colocamos na mesa?" questiona ela.

Leonardo denuncia vários mitos do agronegócio, cujas falsas verdades servem para
manipular os desinformados e aponta danos
provocados pelos agrotóxicos (ver página
central). Durante o debate, traz informações
preocupantes: "Participei de uma reunião da
FAO onde foram tratadas as novas biotecnologias para a agricultura. Para superar a resistência aos 'agrotóxicos ' decidiram modificar
sua denominação para 'fitossanitários' (ver
matéria ao lado). A mesma regra aplica-se

Dinâmicas, reflexões e desafios para uma aos transgênicos que passam a ser chamados mida Boa na Mesa pautaram o Seminário de 'sisgênicos'.

Rita Surita, coordenadora do CAPA/Pelotas/RS fez a abertura dos trabalhos na manhã seguinte. "Neste segundo dia de seminário teremos muitas trocas. Pela manhã ouviremos duas redes que nos abraçam e que se constróem no nosso trabalho comum: a Ecovida e o Maela. À tarde teremos um momento de trocas de informações entre os núcleos que responde à maior demanda da equipe: saber o que os outros estão realizando junto à sua realidade local" (ver página central).

A útima mesa do evento teve como tema as políticas públicas, onde o Delegado Federal do Ministério do Desenvolvimento Agrário no RS, Marcos Carlos Regelin, foi o principal palestrante (ver página central)

Antes do encerramento foi lida e aprovada com unanimidade a *Nota em defesa da Democracia, Agricultura Familiar e Agroecologia,* na qual o CAPA posiciona-se contra o impechement da presidenta Dilma Roussef, que pode ser lida na íntegra na última página deste jornal.

"O seminário foi rico e animador, significativo em conteúdos que nos inspiram para uma ação forte e contundente em prol da comida boa" concluiu Sigard Hermany coordenador do CAPA/Santa Cruz do Sul/RS, agradecendo a todas e todos que estiveram presentes. O evento foi encerrado com uma mística junto às árvores, conduzida por Cibele Kuss.

Predicativos do agronegócio e da Agroecologia*

Comer e beber são atos básicos de troca, relações de pertença do corpo pessoal e social no corpo do mundo: oikumene. A comida revela uma maneira de estar no mundo, de estabelecer trocas com o território habitado, organizar o trabalho. Comer é fazer cultura como permanência, capacidade de adaptação e criatividade...

A relação agronegócio com a terra é de estupro! Este modelo hegemônico no Brasil e no mundo, exige a apropriação privada da natureza, promoção inesgotável do consumo, da produção e de resíduos. O agronegócio hipoteca o futuro, criando sérios riscos ambientais e de reforço da desigualdade social, tanto na escala inter-regional como internacional. A agropornografia tem um caráter "totalitário", não pode coexistir com a agricultura camponesa e a agroextrativista e menos ainda com a opção agroecológica. A fome diversa com monocultivo em escala global: quatro grãos - arroz, milho, trigo e soja - constituem quase todo o consumo de grãos.

O agronegócio se "impõe" sobre a terra, intervém violentamente em busca do lucro máximo no menor tempo possível. As árvores crescem mais rápido, a fim de serem cortadas; os animais são engordados para serem abatidos de forma mais rápida; sementes modificadas respondem mais previsivelmente, mais rápido e prontas para morrer. A água mercantilizada não tem

mais tempo para se recuperar, e funciona super-intensivamente em instantâneos de irrigação eliminando nascentes, córregos e rios.

A agropornografia transforma o fruto da terra em factóides de produtos em fila em grandes supermercados; cópias de sabor em embalagens sedutoras! Parece ser comida, mas não é! Os alimentos são editados para parecer melhor, maior e mais saudável do que realmente são. O uso de conservantes e corantes distancia a mercadoria-alimento de sua trajetória na terra.

Por outro lado, a Agroecologia é a vivência de princípios e conceitos da Ecologia no manejo e desenho de agroecossistemas sustentáveis, integrando o conhecimento científico, saberes socioambientais... por isso mesmo é "cultura". O "corpo" do lugar é conhecido, seus lugares de vulnerabilidade são respeitados, sua capacidade de dar e receber prazer é reconhecida e estimulada... mas sem nenhuma pretensão de conhecer e dominar todos os processos, todas as possibilidades.

Na Agroecologia a ciência não tem a pretensão de conhecer como processo de exaustão: a terra e seus seres continuam vivas em todo o processo de produção e reprodução da vida. Neste sentido as formas de relação e de manejo não precisam ser sempre na busca da produção, de fazer a terra "parir". A Agroecologia tem manejos de cuidado, manejos de deixar de fazer, manejos de envelhecer, de esperar e

de aguardar como modos vitais de existir, acontecer. mas e por isso mesmo entendem da biodiversidade, da domesticação de

A Agroecologia não tem como objetivo a produção intensiva de alimentos mas, a vivência no território como capacidade de vida, de cultivar alimentos. O desafio está em abandonar a relação mercantilizada com a terra e reestabelecer a relação da cultura aonde incerteza, flexibilidade e imprevisto são valores fundamentais para reorganizar a relação com a natureza para além das pretensões controladoras da economia do capital.

Na verdade estas formas de convivência com a terra e seus seres não são saudades de um passado remoto nem utopias futuristas, mas se encontram presentes e resistentes nos modos de relação e vida com a natureza por parte das comunidades tradicionais pelo mundo a fora.

O protagonismo das mulheres na Agroecologia também não pode se basear em idealizações: não! As mulheres não são seres mais sensíveis e mais afeitas ao sexo e ao erótico. Este é um papel e um imaginário construído socialmente; não! As mulheres estão mais próximas da natureza... porque estão historicamente associadas às formas de reprodução do grupo familiar e suas comunidades lidam e conhecem os lugares para além dos modelos do patriarcado. As mulheres camponesas e das comunidades tradicionais desenvolveram um vasto saber sobre os agrossistemas e por isso mesmo entendem da biodiversidade, da domesticação de plantas, do manejo das sementes e por isso mesmo têm um papel fundamental da luta pela defesa da biodiversidade e da soberania alimentar.

Por esta e outras razões, as mulheres camponesas são protagonistas na defesa e na luta pela terra, e contribuir decisivamente para a transição para uma agricultura de base ecológica, a superação da violência, o patriarcado, e agronegócio. Eles representam uma economia da vida que articula o quintal, a cozinha, a floresta, os animais, as festas de estar vivo, as diversas necessidades da família e da terra. As mulheres camponesas têm um caso de amor com a terra.

E a terra pode ser mãe, mas também uma mulher erotizada, ou uma amiga, um professor, um irmão: erotizada a terra pode ser o que se quiser como expressão de uma relação para além da mercadoria, para além da produção e da burocracia tecnológica. Neste sentido reconhecemos os povos indígenas, famílias agricultoras e comunidades agro-ecológicas como seus maiores intérpretes e acreditamos que estas comunidades preparam já os processos de transição agroecológica e podem nos orientar em nosso caminho para a pós-capitalismo.

*Parte da fala de Nancy Cardoso, teóloga metodista, apresentada no Seminário do CAPA em 2016.

Agronegócio ameaça saúde do ambiente e das pessoas

"O medo trabalha a favor de especialistas, especialistas trabalham a favor de suas motivações e a informação transforma". Com essas palavras Leonardo Melgarejo iniciou sua participação na mesa Agroecologia na dimensão política, religiosa e cultural, no primeiro dia do Seminário do CAPA. Leonardo atualmente preside a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN) e integra o Grupo de Trabalho Agrotóxicos e Transgênicos, da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA).

Para ele, o medo pode ser vencido pela esperança e pela indignação, e esta precisa de informações. "Nós somos fortes para fazer o enfrentamento necessário. Há pouco vi um filme sobre nossos ancestrais que saíram das árvores onde viviam devido à escassez de alimentos. A maioria movia-se de quatro pelo chão, correndo riscos de ataque por outras criaturas. O grande diferencial, que considero um dos primeiros passos de nossa evolução, foi quando um indivíduo ficou em pé e segurou um osso na mão."

Especialistas, que amedrontam a população e ameaçam a segurança e a soberania alimentar, "utilizam-se da mitologia que manipula as massas, mas o acesso à informação e o protagonismo social farão a diferença" enfatiza Leonardo ao refletir sobre o paradigma econômico vigente. Se cair um avião e muitas pessoas morrem ou ficarem feridas, o PIB aumenta e isso é considerado bom e saudável para a economia. "O agronegócio, mesmo aumentando o PIB, é imoral e desinformações como essa induzem a comportamentos errôneos".

Muitas pessoas consideram normal comprar comida empacotada com grande durabilidade, "nenhum alimento na natureza dura mais do que uma semana", esclarece Leonardo exemplificando que "refrigerantes contêm glutose de milho, componente químico lido pelo fígado como se fosse álcool. Ao tomar um refrigerante provocamos no fígado o mesmo tipo de dano do que se tomássemos certa quantidade de ca-

çacha. E isso as belas propagandas não dizem, assim devemos lutar contra elas e construir uma auto-crítica que pode ser bem embasada por documentos como o Dossiê da ARASCO".

Leonardo expôs um cartaz da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento que alerta: acorde antes que seja tarde demais. Faça agricultura verdadeiramente sustentável agora para ter segurança alimentar

de milho, componente químico lido pelo fígado como se fosse álcool. Ao tomar um refrigerante provocamos no fígado o mesmo tipo dano do que se tomássemos certa quantidade de cachaça ...

nas mudanças climáticas. Esta segurança está ameaçada pelo uso de agrotóxicos que rompem a diversidade da natureza atingindo tanto o meio ambiente nos seres vivos, provocando desequilíbrio ecológico, e também no ar, água e solo través da contaminação local, derivas de venenos que impactam à distância, contaminação da água superficial e subterrânea; quanto a saúde humana seja para quem trabalha com ou reside próximo à aplicação dos venenos através de intoxicação aguda e danos crônicos, seja para os consumidores dos produtos contaminados.

"Há algumas coisas que nos fazem mal se extrapolarmos limites seguros, como a exposição ao sol. No caso dos venenos, não há limite de segurança, pois qualquer pequena dose faz mal." Leonardo conta que as pesquisas para divulgar os limites de tolerância dos agrotóxicos levam em conta apenas as manifestações agudas, desconsiderando os casos crônicos ou os somatórios de contaminações. "E o número só cresce por interesse das empresas. Dos 149

venenos para a soja, existem no mercado 563 produtos para comercialização e nesta planta não temos 563 problemas diferentes."

O Brasil consome anualmente 183 milhões de litros do veneno glifosato que é um disruptor endócrino, provoca intoxicação crônica e câncer. "Apenas ao sentir o seu cheiro já estamos assimilando o produto" lembra Leonardo. A abrangência da contaminação por agrotóxicos chegou ao leite materno conforme mostra pesquisa realizada pela Universidade Federal do Mato Grosso "e também à água da chuva e ao subsolo." Considerando o grande consumo em alguns locais como Rio Grande do Sul, Mato Grosso , São Paulo e Paraná, o palestrante recomenda olhar para o futuro: "em breve não haverá água limpa para beber em tais regiões".

Outra omissão refere-se aos transgênicos, que, como demonstrou pesquisa realizada na França, provocam vários tumores em ratos. "Criaria pânico se essa pesquisa fosse divulgada", ironiza Leonardo. Tais produtos, além de reproduzirem venenos contidos em toda planta, desde a raiz até as folhas, promoveram um aumento considerável no consumo de agrotóxicos. Entre estes está o Benzoato de Emamectina que deixa as pessoas perturbadas e com raciocínio debilitado. Este produto foi proibido pela AN-VISA e autorizado por pressão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Como ele, todos os agroquimicos que afetam o sistema nervoso central, e são muitos, devem ser considerados como possiveis responsáveis, ao menos em parte, pelo aumento de suicídio no campo.

Mesmo que famílas agricultoras tentem realizar seu cultivo orgânico, quando o entorno está nas mãos do agronegócio, ele é afetado por pulverizações aéreas. "Aqui no estado do RS existem três projetos de lei do deputado Edgar Preto que merecem nossa atenção. O PL 44/2015

PARA SABER MAIS: O Dossiê da ABRASCO: Impactos dos Ag acessado em http://abrasco.org.br/dossieagrotoxicos/ Pesquisa e câncer em: http://enveurope.springeropen.com/articles/10

Agroecologia no Brasil e na América Latina



América Latina: realidades semelhantes em vários países.

A Mesa Agroecologia no Brasil e na América Latina, no segundo dia do Seminário do CAPA, recebeu Alícia Alem, campesina argentina que integra o Maela (Movimento Agroecológico Latinoamericano e Caribe) e Laércio Meirelles, da Rede Ecovida.

"O Maela surgiu há 25 anos para cuidar do ambiente e da produção de alimentos saudáveis", revela Alícia mostrando que fazem parte dele organizações campesinas, indígenas, de pesca, de artesanato, de mulheres rurais, de consumidoras e consumidores, de agricultura familiar urbana e rural, ONGs e universidades. "Defendemos uma visão integral e holística que considera os aspectos políticos, sócio-culturais e econômicos como parte do cuidado com o ambiente".

Um dos princípios chave da instituição é revalorizar os saberes locais em todas as comunidades onde atua. Para ela, os mercados locais são uma forma de escapar da flutuação de preços imposta pela globalização. "Não pode haver Agroecologia sem economia social, tampouco existir economia social sem Agroecologia".

Alícia defende que as entidades devem se fortalecer como movimento, trabalhando em parceria, pois os esforços perder-se em meio às adve

"A conjuntura na Américo por Alícia tem um estreito acontece em nosso país", o rindo-se ao processo de expsoluções que ocorre em tod delas é a Agroecologia: " r da América Latina que nã com Agroecologia. Estas fuestão visíveis e atualmente tísticas." Dos 70 milhões de à agricultura, 750 mil já est produção orgânica.

Para Laércio a Agroecolo social, pois as pessoas já sa mas ainda não é uma del a segurança e a saúde. O relação a outros países que blicas que favorecem a A governo de esquerda, nos visto como uma experiênciplicações continentais e m prestar atenção para ver com esses avanços se hous cenário político no Brasil",

Texto de Cláudia Dreier

obre rotular alimentos com agrotóxicos no RS; PL 263/2014 que proíbe a pulverização aérea o RS e o PL 262/2014 que proíbe utilização do erbicida 2,4 D no RS.

"O que as pessoas evitam comentar é que anto o glifosato quanto o veneno 2,4 D estinulam a tolerância a antibióticos". Segundo eonardo se uma bactéria não morre, uma espiha no rosto ou uma infecção dentária pode ser atal a quem está infectado por ela. "A Terra está infectada por um patógeno, ou nos livramos ele ou o sistema vivo perecerá, dando lugar a utro do qual não faremos parte."

Para Leonardo, a única maneira de parar as impresas fabricantes de venenos e sementes invenenadas é a econômica. "Basta pararmos e consumir o milho e outros transgênicos e xigir que as informações sobre o prejuízo que les provocam cheguem às pessoas". A produvidade de sementes modificadas tem caído ertiginosamente e sobre isso, o palestrante traz ova denúncia: "as variedades mais produtivas do escondidas da sociedade até serem transprimadas em transgênicas e terem dono." Existe naior produtividade quando quem planta eleciona e escolhe a semente mais apropriada o local onde cultiva a terra.

Outro dado trazido por ele é que, consideando todos os campos do conhecimento, os studos que mais crescem são na área de Agrocologia. "Está na hora de acabar com alguns nitos: que os transgênicos são seguros e reduem o uso de agrotóxicos, que eles têm resultaos positivos, trazem soberania e aumentam a rodutividade. Precisamos ter persistência, pois udo pode ser alterado e a mudança de atitude ria nova consciência." Ele recomenda ainda que aformações precisas sejam acessadas e divulgaas para combater os mitos equivocados e os specialistas que para eles trabalham.

rotóxicos na Saúde pode ser a francesa sobre transgênicos .1186/s12302-014-0014-5

xto de Cláudia Dreier

individuais podem rsidades.

a Latina apresentada diálogo com o que omenta Laércio refeoloração e a busca de o continente. E uma não existe um rincão o tenha experiência agiram do controle e apareçam nas estabectares destinados ão certificados como

ogia é uma presença bem do que se trata, manda social, como Brasil destaca-se em anto às políticas púgroecologia: "nosso últimos doze anos, é ia positiva, com imnundiais. Precisamos o que irá acontecer ver uma mudança de conclui.







Políticas públicas

Na Mesa Agroecologia e Políticas Públicas, Rita Surita, que coordena o núcleo Pelotas, fez um resgate da atuação do CAPA e em seguida passou a palavra a Marcos Carlos Regelin, Delegado Federal do Ministério do Desenvolvimento Agrário no RS.

"Quando o CAPA foi criado, na década de 1970, famílias agricultoras estavam abandonando o campo e não existia nenhuma política pública para elas", conta Rita. "Era época do milagre econômico e da revolução verde, berço do agronegócio. Perseveramos praticando a chamada agricultura alternativa por 15 anos sem receber nenhum apoio." Agora, Rita mostra preocupação com o enfraquecimento de importantes políticas públicas vigentes.

"O momento político que vivemos nos mostra que em algum momento o pacto feito pelo governo com a sociedade não deu certo" explica Marcos. Um dos propósitos do governo era combater a fome no meio rural. "Tiramos o Brasil do mapa da fome, mas esta posição ainda está frágil e não foi consolidada."

Uma das dificuldades apontadas por ele é trazer a sociedade para discutir a educação no campo e a Agroecologia. "Cabe ao governo estar cada vez mais presente e ser indutor de políticas públicas voltadas para a agricultura. Se a sociedade não cobrar essas políticas, o movimento neoliberal consegue desconstruir os programas que trouxeram tantos benefícios." Outro desafio é a clareza de que tais programas não são privilégios, mas ferramentas para o desenvolvimento sustentável. Para ele, a Agroecologia não irá concretizar-se enquanto a sociendade não enxergá-la como um modo de vida.

"Quando a agricultora ou o agricultor sai de casa, seja para ir o CAPA fazer um projeto, seja para solicitar sua participação no PNAE junto à prefeitura, ela ou ele de fato foram conscientizadas e conscientizados pelo extensionista rural do que é uma política pública". Marcos acredita que não existe falta de políticas públicas, mas dificuldades para agricultoras e agricultores conseguirem chegar até elas. "A maior parte do PRONAF é acessado por quem compra máquinas mais caras, distorcendo o propósito básico do programa", finaliza.

PARTILHAS DOS NÚCLEOS DO CAPA

SANTA CRUZ

Juventude e Agroecologia foi o tema escolhido pelo núcleo CAPA/Santa Cruz do Sul/RS para partilhar experiências com os demais. Brenda da Silva falou das dificuldades encontradas em sua família ao defender a produção limpa, "principalmente por meu irmão mais velho vender sementes transgênicas. O apoio dos monitores na Escola Família Agrícola foi fundamental para eu continuar na prática da Agroecologia". Na família de Daniel Silveira, aconteceu uma situação inversa. Ele e os dois irmãos convenceram sua mãe e seu pai a adotarem o cultivo ecológico de melancia.

MARECHAL CANDIDO RONDON

"Em muitos casos a homeopatia é porta de entrada para trazer uma família para a produção agroecológica" afirmou Edmar da Silva ao destacar o trabalho do CAPA/Marechal Cândido Rondon/PR. Compartilhando a apresentação com Sidnei Müller, foi mostrado um histórico dos cursos e seminários sobre o tema que iniciaram em 2003 e já capacitaram mais de 700 pessoas. "Uma de nossas ações consiste em apoiar a implantação de uma farmácia básica em cada propriedade contendo um kit de medicamentos homeopáticos".

Outro destaque da apresentação foi a cartilha Homeopatia para as pessoas, os animais, as plantas e o solo. Esta publicação resultou da parceria entre o CAPA e a Universidade Estadual de Maringá e já está na sua quarta edição com uma tiragem de 16.500 exemplares. (Para adquiri-la entre em contato com rondon@capa.org.br)

EREXIM

O destaque do CAPA/EREXIM/RS foi o trabalho com as frutas nativas e oficinas de beneficiamento incluindo as hortaliças. (Confira matéria sobre o tema na página 09 desta edição)

VERÊ

Raquel Rossi trouxe experiências de Agroindustrialização e Comercialização realizadas no CAPA/Verê/PR. Em agosto de 2001 foi criada a Associação de Produtores Agroecológicos de Verê (APAV) que no ano passado transformou-se na COOPER-VEREDA, com abrangência regional.

"No início os produtos eram entregues em cestas". O aumento da produção expandiu-se e "em 2013 a parcipação no PAA e PNAE trouxe para nosso município, de oito mil habitantes, uma soma de R\$ 1.280.297.00." Atualmente a produção assistida pelo CAPA é destinada à loja da cooperativa, ao PNAE e aos mercados locais e regionais que pagam preço justo às produtoras e produtores.

PELOTAS

Entre as atividades do CAPA/PELOTAS/RS, Ernesto Martinez destacou o projeto de Diversificação à Cultura do Tabaco. Atendendo à chamada pública, atualmente participam desta atividade 1.200 famílias de sete municípios do Sul do estado gaúcho e quarenta por cento da equipe técnica são mulheres.

A importância deste projeto para largar a cultura do fumo foi mostrada em depoimentos que constam no vídeo *Do Tabaco* à *Produção de Alimentos: Uma Realidade Possível*, que pode ser visto em https://www.youtube.com/watch?v=cvCMjLZ mrw.

Parcerias ampliam atuação do CAPA de Rondon

Texto de Cláudia Dreiei o público total do Show Rural em 2016 foi o maior de todosos tem-

pos, superando 235 mil visitantes", contextualiza ele.

"No evento realizamos demonstrações práticas em uma área de 2.600 m². Nesta, que chamamos de unidade didática, visitantes recebem conhecimentos sobre: a importância do autoconsumo; a geração de renda; os animais no pasto mais sadios e rentáveis; a redução da dependência externa de insumos; o melhor aproveitamento da água da chuva e o uso de materiais alternativos em construções, como o bambu", descreve Ronaldo que também é o responsável por organizar a Vitrine.

Pessoas que não puderam estar presentes podem saborear uma amostra destes conhecimentos na Cartilha Vitrine Tecnológica de Agroecologia, distribuída gratuitamente no evento e disponível em pdf para acesso e comparti-

Ihamento.

ATUAÇÃO RENOVADA

Esta proposta teve início em meados de 2002, quando foi realizado um diagnóstico regional nos municípios lindeiros ao Lago de Itaipu Binacional, constatando-se uma demanda pela agricultura orgânica. "O CAPA foi uma das instituições participantes deste processo que propôs a Itaipu desempenhar um papel relevante para atender tal necessidade", explica Ronaldo.

A partir de 2003, com o novo governo federal, houve uma mudança na missão da empresa, que além da geração de energia, introduziu e enfatizou a responsabilidade social e ambiental, com o Programa Cultivando Água Boa, que deu origem ao Sub-programa Desenvolvimento Rural Sustentável, e passou a atuar em toda a Bacia Hidrográfica do Paraná 3. região de influência da hidrelétrica.

"A partir da criação do programa, todas as entidades que participaram do diagnóstico tornaram-se parceiras de trabalho, bem como foram agregadas novas instituições, para atuar no Comitê Gestor que dialoga sobre as demandas da agricultura orgânica e organiza ações conforme suas necessidades", revela Ronaldo.

PARA SABER MAIS: Conheça o Programa Desenvolvimento Rural Sustentável no link abaixo http://www.boaspraticas.org.br/index.php/pt/areas-tematicas/ agricultura/183-programa-desenvolvimento-rural-sustentavel-1

Informações sobre Homeopatia na agropecuária no link http://www.boaspraticas.org.br/index.php/pt/areas-tematicas/ agricultura/158-homeopatia-na-agrope-

A Cartilha Vitrine Tecnológica de Agroecologia pode ser acessada em http:// www.cultivandoaguaboa.com.br/sites/ default/files/iniciativa/cartilha agroecologia 2016 web.pdf



Técnico do CAPA demonstra no campo práticas de vitalização de solo.

"Para viabilizar a produção e permitir que chegue à nossa mesa a comida boa, as parcerias institucionais são fundamentais e grandes propulsoras do trabalho do CAPA/ Núcleo/Marechal Cândido Rondon/ PR", afirma o seu coordenador Vilmar Saar. "Dentre muitas outras destaco as parcerias com a Itaipu Binacional e a Unioeste."

O trabalho conjunto permite desenvolver atividades com grande abrangência em toda a região. Entre elas destacam-se a produção e multiplicação de aves caipiras rústicas, o uso da homeopatia na agropecuária, a multiplicação de variedades de milho crioulo e de adubação verde, a produção de leite agroecológico e o desenvolvimento de novas pesquisas na Estação Experimental de Entre Rios do Oeste/PR.

VISIBILIDADE

Um espaço privilegiado que permite às práticas agroecológicas chegarem ao grande público é a Vitrine Tecnológica de Agroecologia. Esta acontece no coração de um dos maiores eventos do agronegócio no país: o Show Rural Coopavel, realizado anualmente em Cascavel/ PR no mês de fevereiro.

"A Vitrine foi um dos locais que mais recebeu visitantes neste ano", revela Ronaldo Juliano Pavlak, Técnico do Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável e encarregado pela gestão do convênio CAPA/Itaipu Binacional, pela parte desta. "E

Saúde Comunitária aprimora cardápios

"Além de do alimento ser limpo e livre de venenos é muito importante saber como prepará-lo para termos uma mesa realmente farta e saudável", afirma Sigard Hermany coordenador do CAPA/Núcleo/Santa Cruz do Sul/RS. Entre os projetos deste núcleo está o de Saúde Comunitária, reunindo mais de 330 mulheres que potencializam suas habilidades em criar cardápios com vitalidade e

Duas empolgadas participantes desse projeto, Claire Valmi Schlabitz e Liliane Gonçalves Driemeier, estiveram em Porto Alegre para participar do Seminário do CAPA e do lançamento da Campanha Comida Boa na Mesa.

Claire teve uma grata surpresa quando reconheceu a sua comida em um painel de divulgação da campanha. "Veja a minha netinha Rafaela, eu e meu marido Siegmundo sentados à nossa mesa!"(Ver foto ao lado.)

Ela participa do projeto desde quando ele foi agregado aos encontros da Ordem Auxiliadora de

Texto de Cláudia Dreier

Senhoras Evangélicas (OASE), da IE-CLB, na cidade de Teotônia/RS. "No início fazíamos apenas pomadas naturais, tinturas de ervas e xaropes, depois começamos a conhecer melhor o valor nutricional dos ingredientes e preparar as receitas para fazer em casa", esclarece Claire.

A mudança de antigos para novos hábitos mais saudáveis é lenta e requer perseverança. "Antes de vir para este evento, ofereci para a Rafaela um pão com chimier de goibada, que eu mesma fiz. Ela disse que preferia melado. Meu outro netinho de três anos comentou: come mana é bom. Só assim ela quis experimentar e acabou concordando com o Bernardo." Neste caso e em muitos outros, o exemplo fez toda a diferença.

"O amor nos faz colocar uma comida boa na mesa", comenta Liliane, monitora de saúde comunitário que faz parte da equipe técnica do CAPA acompanhando os 16 grupos que integram o projeto. "Levamos



Claire, junto ao painel que mostra a mesa de sua casa, na companhia de Liliane.

informações às participantes dos grupos orientando-as para que aproveitem alimentos alternativos como as PANCs, plantas alimentícias não convencionais, que eram utilizados pelos indios e escravos.

Melissa Lemz, nutricionista, e Graciela Michels, enfermeira, ambas da equipe do CAPA coordenam o projeto. "A dinâmica de nossos encontros mensais consiste em uma palestra inicial seguida pelo preparo de uma receita", diz ela.

Os frutos do projeto são fartos. A maioria das participantes voltou a ter a sua horta orgânica, cultivando temperos verdes, couve. alface, cenouras. Mudanças na alimentação também trouxeram significativas melhoras na saúde das pessoas. "Uma dieta rica em água, linhaça e alimentos integrais permitiu resolver problemas como constipação e dores de cabeça".

Esse trabalho ultrapassou o âmbito da OASE e agora fazem parte do projeto grupos mistos, de mulheres urbanas, de mulheres rurais e de agentes comunitárias e comunitários de saúde.



Projetos beneficiam hortaliças e frutas nativas

Texto de Cláudia Dreier

Diversidade de comida boa traz saúde para a mesa e para o bolso. Esta afirmação é concreticada a partir de oficinas realizadas pelo CAPA/Núcleo Erexim/RS que reúnem agricultoras e agricultores. As atividades de reconhecer o valor das frutas nativas e beneficiar hortaliças reúnem o Projeto Ecoforte e a chamada pública de ATER.

"Em setembro de 2014 iniciamos o mapeamento de espécies de frutas nativas que existem nas propriedades das 80 famílias beneficiadas no projeto do Ministério do Desenvolvimento Agrário", conta Deoner Zanatta Júnior, engenheiro florestal e técnico do CAPA encarregado do projeto que se estende até 2017 e pode ser renovado se a conjuntura

política for favorável.

NOVIDADES NO CLIMA

O levantamento botânico teve abrangência de sete municípios do Alto Uruguai e foi constatado que agora existe um clima local diferenciado, criado pela barragem de Itá. "Com uma maior umidade praticamente não ocorrem mais geadas em locais de Severiano de Almeida, Marcelino Ramos e Paulo Bento. Nestas propriedades passou-se a produzir frutas que costumavam ser cultivas apenas junto ao litoral gaúcho", releva Deoner. Entre elas encontram-se abacaxi, banana, goiaba, araçá e a palmeira jussara que produz uma espécie de açaí.

beneficiamentos agroindustrias. "Conseguimos fazer suco e polpa de frutas como butiá, jabuticaba, guabiroba, uvaia e pitanga, esta ainda com dificuldades de extração.' Os equipamentos, que permitem beneficiar as frutas e também hortalicas orgânicas que porventura voltem das feiras agroecógicas, vieram do Projeto Ecoforte patrocinado pela Fundação Banco do Brasil. "Iniciamos as atividades em março de 2015, ao receber dois

conjuntos de equipamentos", conta Daiane

de Mattos Taborda, engenheria agrônoma e

técnica do CAPA que responde pelo projeto.

Um dos objetivos do projeto é provar que

as espécies nativas, muitas vezes esquecidas

no pátio, podem agregar valor a partir de

"O Ecoforte propõe-se a criar 18 unidades de referência no RS para processar hortaliças, frutas nativas e grãos", explica Daiane. O CAPA/Erexim recebeu dois conjuntos de equipamentos, um para cortar e embalar hortaliças e legumes, e outro para extrair suco e polpa de frutas encontradas na região. Além de produzir alimentos, o programa também visa a sua comercialização a partir de trocas e de vendas que acontecem nos encontros estaduais da Rede Ecoforte.

Durante as oficinas, que geralmente acontecem em espaços públicos municipais, Deoner e Daina mostram novas possibilidades de produtos que possam aumentar a renda familiar e estão disponíveis na vegetação nativa." Apresentamos alternativas simples e viáveis para diversificar os pomares. Em nossa região pessoas que investiram muito em cítricos atualmente encontram dificuldades para comercializar sua produção." justifica Daiane.



Grupo junto à mesa expondo legumes e hortaliças beneficiados na oficina em Centenário/RS

Texto de Cláudia Dreier

Tarde de campo estimula cultivo ecológico

No dia 10 de dezembro em torno de 130 pessoas participaram cultiva hortaliças, relataram que da 1ª Tarde de Campo de Tomate Orgânico no município de Verê/PR. Estiveram presentes agricultoras, agricultores, técnicas, técnicos e estudantes de toda região Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina. O evento foi promovido pelo CAPA em parceria com a UTFPR Campus Pato Branco e ocorreu na propriedade da Família de Izolete e Décio Cagnini.

e apresentadas durante a tarde de encontro. A primeira foi a experiência de produção de hortalicas em sistema orgânico, coordenado pelo CAPA. Na demonstração seguinte, o professor doutor Thiago de Oliveira Vargas, da UTFPR Campus Pato cultivares de tomate à campo sobsistema orgânico de produção. A última tratou do manejo de pragas e doenças que atacam o tomateiro e foi coordenada pelo professor doutor Gilberto Santos Andrade, da UTFPR Câmpus Pato Branco.

Participantes do evento consideraram positiva esta iniciativa de tarde de campo. Parte do grupo, que já produz tomate, e o restante que

puderam obter mais informações práticas e irão aprimorar a produção em suas propriedades. Muitas pessoas manifestaram interesse em passar a produzir de maneira orgânica, pois durante a tarde de

campo deram-se conta que neste sistema de produção tem custo e os frutos são de melhor qualidade e mais saudáveis.

Ao final do encontro, o Co-Três estações foram montadas ordenador do CAPA, Jhony Alex Luchmann, junto às organizações parceiras, agradeceu a presença de todas e todos, especialmente das agricultoras e dos agricultores. "O CAPA possui várias experiências concretas na produção de tomate, de demais hortaliças e de frutas Branco, expôs o desempenho de 16 no sistema orgânico", afirmou ele. "O objetivo de nossa entidade é partilhar o máximo possível a experiência que possuímos, para que mais agricultores e agricultoras possam conhecer a Agroecologia e a produção orgânica. Essas práticas aumentam a diversificação dos cultivos e a produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos, tanto para a alimentação da família quanto para a comercialização."









Tomateiros e degustação. Participantes atentos à fala do coordenador do Capa/Verê.

DESTAQUES 2015/2016

Ministro entrega equipamentos a cooperativas

3 e 4 de dezembro de 2015

5º Encontro Sulbrasileiro de Organizações e Movimentos Sociais. Erexim/RS. CAPA Erexim.

10 de dezembro de 2015

1ª Tarde de Campo: Tomate Orgânico. Plantio Direto na Palha. Verê/PR. CAPA Verê.

14 de dezembro de 2015

Visita da diretora do Departamento para América Latina e Caribe, de Pão para o Mundo, Danuta Sacher e seu antecessor Uwe Assel-Keller juntamente, com a secretária executiva Cibele Kuss e a coordenadora programática Marilú Menezes, da Fundação Luerana de Diaconia, Santa Cruz do Sul/ RS. CAPA Santa Cruz e CAPA Erexim.

Fevereiro 2016..

Seminário Regional da Plataforma da Comida. Francisco Beltrão/PR. CAPA Verê.

1º a 05 de fevereiro de 2016

Participação na Vitrine Tecnológica de Agroecologia, dentro do Show Rural Coopavel. Cascavel/ PR. CAPA Rondon.

24 de fevereiro de 2016

Intercâmbio internacional com o OIKOS, com a chegada do estagiário Daniel Alas de El Salvador. C. Rondon/PR. CAPA Rondon.

23 e 24 de fevereiro de 2016

Reunião e Planejamento das Organizações e Movimentos Sociais. Erexim/RS. CAPA Erexim

4 de março de 2016

Filmagens do CLIP CAPA – Campanha Comida Boa na Mesa. Lageado dos Pintos - Concórdia/SC. CAPA **Erexim**

15 de março de 2016

Seminário da ABONG e Le Monde Diplomatique Brasil "Organizar a Resistência para Defesa de Direitos e Bens Comuns". São Paulo/SP .CAPA Erexim

16 e 17 de março de 2016

Assembleia da ABONG. São Paulo/SP CAPA Erexim

22 de março de 2016

Reunião do Núcleo Alto Uruguai da Rede Ecovida de Agroecologia. Erexim/RS. CAPA Erexim

28 de Março 2016

Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa ECO-VALE. Santa Cruz do Sul/RS. CAPA Santa Cruz.

29 e 30 de março de 2016

Assembleia da Fundação Luterana de Diaconia (FLD). Rodeio/SC. CAPA Erexim

31 de março de 2016

13º Encontro Anual do Núcleo da Rede Ecovida Oeste do PR. Mal. C. Rondon/PR. CAPA Rondon.

Renovação da Parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul, para espaço de 03 jovens bolsistas do Curso de Comunicação junto ao CAPA. Santa Cruz do Sul/RS. CAPA Santa Cruz.



Integrantes de Pão para o Mundo (PPM) na FLD.

O ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA), Patrus Ananias, esteve em Canguçu no dia 4 de fevereiro e fez a entrega oficial de equipamentos e veículos para cooperativas. Cerca de 600 famílias da agricultura familiar serão beneficiadas com a ação.

Rita Surita, coordenadora do CAPA Pelotas/RS, destacou a importância da chegada dos equipamentos: "Eles vêm fortalecer as organizações, dando mais uma motivação para que famílias agricultoras persistam na produção ecológica.



CAPA apresenta projeto em Visita Técnica Internacional

O Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) participou da Visita Técnica Internacional Cooperação Internacional para implementação do Art.17 da CQCT/OMS. O evento, que aconteceu em Florianópolis de 28 a 30 de março, faz parte da Convenção--Quadro para o Controle do Tabaco.

Delegações de 20 países estiveram presentes para conhecer a experiência do Brasil quanto a implementação do Programa de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco desenvolvida pelo CAPA/Núcleo/Pelotas/RS.



PRÓXIMOS EVENTOS

02 de maio

Lançamento da Feira Agroecológica na Unioste Toledo, Toledo/PR. CAPA Rondon.

Reunião do Comitê Gestor do Projeto Desenvolvimento Rural Sustentável, Entre Rios/PR. CAPA Rondon.

12 de maio de 2016

Curso de solos. Cristal/RS. CAPA Pelotas

24 de maio de 2016

Dia de Campo: Produção diversificada agroecológica. São Lourenço do Sul/RS. CAPA Pelotas

28 de maio a 06 de junho de 2016

Semana do Alimento Orgânico. Pelotas e Região/ RS. CAPA Pelotas

30 de maio a 05 de junho de 2016

15 a Semana Municipal de Meio Ambiente : Agroecologia. Erexim/RS. CAPA Erexim.

01 de junho de 2016

Visita a 2 Unidades de Produção Familiar pelos **Professores e Estudantes**. Erexim/RS. CAPA Erexim.

02 de junho de 2016

Fórum Regional de Meio Ambiente - Mesa Redonda. Erexim/RS. CAPA Erexim.

03 de junho 2016

7º Jantar Ecológico na Comunidade Evangélica Gustavo Adolfo. Parceria: Comunidade Evangélica Gustavo Adolfo, Legião Evangélica Luterana, CAPA e Cooperativa ECOVALE, Santa Cruz do Sul/RS, CAPA Santa Cruz.

04 de junho de 2016

Jantar Agroecológico. Erexim/RS. CAPA Erexim.

15 de junho de 2016

Dia de Campo: Diversificação - Fruticultura e Cooperativismo. Pelotas/RS. CAPA Pelotas

08 de julho

Reunião do Comitê Gestor do Projeto Desenvolvimento Rural Sustentável, Entre Rios/PR. CAPA Rondon.

13 de julho de 2016

Curso de fruticultura. Pelotas/RS. CAPA Pelotas

27 de julho de 2016

Curso de sementes. Canguçu/RS. CAPA Pelotas

Agosto 2016

12° Festa Regional das Sementes. Francisco Beltrão/PR. CAPA Verê.

MÍDIA E PUBLICAÇÕES

Site institucional: www.capa.org.br

CAPA Erexim/RS

Facebook: CAPA Erexim. Jornal do Sínodo Uruguai

CAPA Marechal Cândido Rondon/PR Facebook: Capa Rondon. Jornal Partilha

do Sínodo Rio Paraná

CAPA Pelotas/RS Facebook: CAPA - Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia. Programa: Terra Limpa, Rádio Litoral Sul FM, 104.3, quintas-feira das 8h10 às 8h40 min. Na web: http://www.radiolitoralsulfm.com.br/

CAPA Santa Cruz/RS

Publicação anual: Calendário Lunar Agrícola lançado em novembro. Reservas e aquisições: fone (51) 3715 2750 ou e-mail: santacruz@capa.org.br Facebook: Cooperativa ECOVALE

CAPA Verê/PR

Facebook: Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia - CAPA Núcleo Verê

Publicação anual: Agenda do Agricultor, lançada em janeiro. Reservas e aquisições: fone (46) 3535 1119 ou e-mail: vere@capa.org.br

Jovens estudantes produzem hortaliças na escola

Texto de Miriam Fabiane Strate

As alunas e os alunos do Colégio Teutônia/RS têm, desde agosto, uma nova opção de atividade extraclasse: a horta urbana agroecológica. Desenvolvida em parceria com Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), a proposta contempla meninas e meninos da Educação Infantil e do turno inverso, que semanalmente vão até a horta junto às estufas do educandário, no Bairro Teutônia, onde desenvolvem atividades práticas de acordo com a sua idade.

O projeto, coordenado pela bióloga e professora Mirian Fabiane Strate, começou a ser desenvolvido em agosto, após convênio assinado com o CAPA

Partindo da ideia de envolver o maior número possível de alunas e alunos, o projeto foi tomando forma, tendo como objetivos incentivar a produção para o autoconsumo, a alimentação saudável sem agrotóxicos e adubos químicos, além de estimular as famílias a fazerem a sua horta em casa. Para isso, estudantes levam para casa a colheita do que produziram. Já as alunas e os alunos do turno inverso podem consumir os alimentos produzidos por elas e eles durante o almoço. As verduras são colhidas e entregues ao restaurante responsável por fornecer a alimentação da escola.

Na horta são produzidos vegetais como brócolis, alface, pepino, tomate, couves, aipim e abóbora. Os resultados, em questão de poucos meses, já são gratificantes, não somente pela produção abundante, mas também pela receptividade dos alunos. "Os alunos gostam da atividade. Quando chove, eles até ficam meio tristes por não poderem ir na horta. Para a maioria, o primeiro contato com a terra foi a partir desse projeto. Muitos não tinham essa vivência", explica Mirian.

PARTICIPAÇÃO DO CAPA

Cada dia é um aprendizado, tanto para estudantes quanto para ela. Turmas da Educação Infantil criaram espantalhos, utilizando materiais recicláveis, como forma de exercitar a criatividade. Quando surgem dúvidas, o engenheiro agrônomo do CAPA, Lauderson Holz, vai até o educandário e dá a assistência técnica necessária.

O projeto da horta segue os princípios agroecológicos de produção e tem, ainda, como objetivo fomentar a agricultura urbana. "O foco da produção de alimentos está na produção em quantidade, em larga escala, com uso de muitos insumos e agrotóxicos, a produção de frutas e verduras, alimentos que vão para mesa todos os dias está sendo prejudicada. Precisamos urgente fomentar a agricultura orgânica no meio urbano, para garantir o alimento na mesa do brasileiro", frisa Mirian.

A bióloga observa que o atual adoecimento da sociedade está relacionada com os hábitos alimentares. "O consumo de alimentos industrializados gera um adoecimento na população, que não reflete sobre seus atos de consumo. A quantidade de agrotóxicos consumidos no Brasil na produção de alimentos é muito grande. Cada brasileiro consome, no mínimo, mais de cinco litros de agrotóxicos por ano. A gente vê o resultado na saúde, pelo número de pessoas adoecendo em função de seus hábitos alimentares, diabetes, hipertensão, câncer ", adverte.



Muitas mãos manuseiam a terra para produzir saudáveis hortaliças orgânicas.

Texto de Cláudia Dreier

Entrevista

Escola Pio X valoriza a natureza e o espírito de partilha

Localizada em São Jorge do Oeste/PR, a Escola do Campo Pio X realiza práticas diferenciadas integrando estudantes e a comunidade. Entre elas encontram-se o pomar comunitário, para o qual recebe assessoria do CAPA/Verê/ PR, e a orquestra de São Jorge do Oeste. atendendo cerca de 40 crianças, oriundas do campo. Nesta edição, o Recado da Terra traz uma entrevista com a diretora Silvana Santin e a pedagoga Solange Barrozo.

RT: De que maneira o CAPA tem sido um dos alicerces à proposta pedagógica da escola para a efetivação das diretrizes da Educação no Campo?

Pio X: Concebemos as diretrizes como normas e critérios políticos, pedagógicos, administrativos e financeiros como fundamentos legais, os quais servem para orientar a organização de nossas escolas. É fato que, a educação de trabalhadores do campo e da cidade enfrenta inúmeros desafios, um dos principais consiste em trabalharmos para resistir às contradições sociais. Nesse viés, a nossa cultura pedagógica se alicerça nos Direitos Humanos com

princípios de igualdade, liberdade e dignidade. Para Edgar Morin, o desafio da educação do futuro está em conduzir o homem ao encontro consigo mesmo. O espaço escolar precisa oportunizar o encontro entre pessoa e natureza, como expressão de manifestação da vida, sem dicotomia e sem espaço para um existir predatório e desagregador. Nossa equipe apoia-se e tem como alicerce a equipe do CAPA, que há quase uma década está ao nosso lado trabalhando para a efetivação de um currículo escolar baseado nos princípios da construção da escola necessária à promoção da vida, da saúde, dos valores essenciais à coletividade, por meio dos fundamentos da Agroecologia.

RT: Poderia explicar o significado de Educação do Campo?

Pio X: Compreendemos que dos Movimentos Sociais. Ademais, sonhamos e trabalhamos para a construção de uma escola ecológica. para o desenvolvimento integral do ser humano, valorizando a cultura local. Para tanto, construímos um espaço em que a natureza e o espírito de partilha têm o poder de liderar as ações humanas.

RT: Por que investir na educação

musical? Como está a orquestra de São Jorge do Oeste?

Pio X: A Educação Musical é uma ferramenta que torna o humano mais humano. É excelente aliada ao desenvolvimento psicológico e emocional pleno das crianças e jovens. As experiências com a música desenvolvem o espírito de equipe, trazem a alegria, promovem a organicidade e responsabilidade, aumentam a autoestima e desafiam o músico a apresentar-se em público. Nossa orquestra, sempre em permanente construção, tem proporcionado momentos belíssimos como o encontro entre gerações, entre estudantes e musicistas da região, as rodas de conversas, rememorações e muita cantoria.

RT: Como funciona o pomar comunitário?

Pio X: O pomar comunitário é Educação do Campo é a educação uma experiência coordenada pelo so próprio alimento e trabalhar-CAPA e equipe pedagógica da escola. As nossas crianças participam de todo o processo. É uma experiência que não exige muito trabalho. Basta uma muda frutífera bem saudável, o cuidado com o solo e as podas no tempo certo. O pomar está sendo cultivado em espaço público ao lado do ginásio de esportes da comunidade. As pessoas que aqui

vivem admiram essa experiência e colaboram com os cuidados necessários. O pomar produz maçãs, ameixas, pêssegos e caquis. Ele tem aproximadamente 100 mudas frutíferas.

Outro trabalho muito significativo diz respeito ao plantio de 350 mudas de morangos sem agrotóxicos. Inicialmente, nas primeiras produções, as crianças não respeitavam o princípio da partilha, comiam os morangos até mesmo antes de amadurecerem. Ao longo do tempo, com a prática diária, conseguimos levá-los a assimilar a importância de cultivar e respeitar o que é de todos.

Assim, também vamos desenvolvendo o trabalho com produção de hortaliças, cujo objetivo principal está na compreensão da importância de produzirmos nosmos pela soberania e reeducação alimentar.

Atualmente, o educador responsável pela atividade complementar Meio Ambiente, tem se dedicado, junto às alunas e aos alunos especialmente à jardinagem, desenvolvendo pesquisa, coletas e multiplicação de flores nativas.

o recado da

Ano XX, Nº 42, outono de 2016

Certificação da Rede Ecovida via CAPA

CAPA Erexim 70 famílias 2 cooperativas 6 agroindústrias

CAPA M. Cândido Rondon 70 famílias

3 cooperativas 5 agroindústrias

CAPA Pelotas 147 famílias 2 cooperativas 3 agroindústrias

CAPA Santa Cruz do Sul 22 famílias 4 agroindústrias

CAPA Verê 40 famílias 3 agroindústrias



CAPA defende democracia

No último dia do seminário interno do CAPA, que teve como tema Comida Boa na Mesa, participantes manifestaram-se em prol da democracia e contra o processo de impeachment contra a presidenta Dilma Roussef.

Alícia Alem, camponesa argentina integrante do Maela, afirma que considerando o contexto da América Latina houve um importante avanço das políticas públicas brasileiras, nos útimos anos. "A crise política atual no Brasil também é comum a outros países do Caribe e da América Latina e é causada pela união do poder econômico aos meios de comunicação de massa. Estes criam uma imagem irreal para desestabilizar os governos progressistas que tentam avançar na área dos direitos sociais. Acreditamos que falta ainda aprofundar tal transformação". E para que ela aconteça, o Estado necessita do apoio da sociedade, negado nos momentos de crise.

"Devemos ter consciência de que um grupo ligado ao neoliberalismo quer desmanchar um governo que criou 200 escolas técnicas federais e subiu o salário mínimo acima da inflação, permitindo uma vida mais



Rita Surita(E), Marcos Regelin, Sigard Hermany e Cibele Kuss na última manhã do evento.

digna aos aposentados no meio rural em defesa da democracia, a qual foi e contribuindo para resolver a pobreza no campo", alerta Marcos Carlos Regelin, delegado do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que

executiva da FLD, Cibele Kuss, apresentou à plenária uma nota oficial dessa mesma visão.)

aprovada por unanimidade. (A nota está no quadro abaixo e também no link http://www.capa.org.br/blog/ capa-emite-nota-em-defesa-da-departicipou da terceira mesa do evento. mocracia/. No quadro verde aparecem No final da manhã, a secretária manifestações de outras entidades parceiras do CAPA que partilham

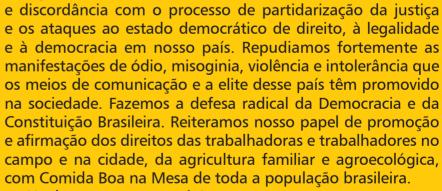
Nota em defesa da Democracia, Agricultura Familiar e Agroecologia

O Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), criado em 1978, é um gesto concreto da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) na construção de um país democrático, que assegura o direito à alimentação saudável para todas as pessoas. Está organizado em cinco núcleos, Santa Cruz do Sul, Erexim, Pelotas, Verê e Marechal Cândido Rondon, formando um consórcio de trabalho, com atuação em 79 municípios dos estados do sul do Brasil.

Reunidas e reunidos nos dias 5 a 7 de abril, em Porto Alegre/RS, para o Lançamento da Campanha Comida Boa na Mesa, suas equipes e conselhos reafirmam o compromisso em defesa da Democracia. Como organização que promove e implementa a agricultura familiar e a agroecologia, reconhecemos e valorizamos os avanços históricos nas políticas públicas, entre as quais o PRONAF, PRONATEC Campo, Habitação Rural, PAA, PNAE e PLANAPO. Destacamos as chamadas de ATER com cotas para as mulheres, referência de uma política de justiça de gênero para as agricultoras.

Com quase 40 anos de atuação, o CAPA é testemunha e também protagonista dessas conquistas que empoderam as condições para a produção de alimentos por agricultoras e agricultores familiares, povos indígenas, quilombolas e outras representacões de povos e comunidades tradicionais.

Considerando o atual contexto de ameaça à democracia e de permanente violação de direitos, manifestamos repúdio



Nenhum passo para trás!

Porto Alegre, 7 de abril de 2016.

Manifestações de outras entidades

Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul - http://fetrafrs.org.br/httpfetrafrs-org-br9347, Articulação Nacional pela Agroecologia - http://www.agroecologia.org.br/2016/04/05/movimento-agroecologico-contra-o-golpe-e--em-defesa-da-democracia/

Marcha das Margaridas - http://www.contag.org.br/index.php?modulo=portal&acao=interna&codpag=101&id=11335&mt=1&d ata=07/04/2016%2018:18:12&nw=1&idjn=0

Movimento de Mulheres Camponesas - http://www.mmcbrasil.com.br/site/materiais/download/8marco2016.pdf

CONIC- Religiosas e religiosos - http://www.conic.org.br/portal/noticias/1823-religiosos-realizam-ato-em-defesa-da-democracia-em-

Carta Pastoral da IECLB - http://luteranos.com.br/conteudo organizacao/ecumene/declaracao-em-favor-da-democracia-e-do-estado--de-direito

